CONVERSAS EM PSICOLOGIA
ISSN 2764-5053

Recebido em:23/07/2025
Publicado em:23/09/2025
DOI: https://doi.org/10.33872/conversaspsico.v6n1.e005

O CONTROLE EMOCIONAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM ESTUDO SOB A ABORDAGEM DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Fernanda Farias Negrizolli[1] 0009-0003-5938-1573
Denise Kloeckner Sbardelotto[2] 0000-0001-5693-4986

RESUMO. Esse trabalho tem como temática a importância do desenvolvimento do Controle Emocional na Primeira Infância (1 a 3 anos) e a sua relação com o processo ensino-aprendizagem. Diante da importância que esse tema possui para toda a sociedade, visamos buscar de forma teórica, argumentos que chamem atenção das escolas para um olhar mais atento sobre o desenvolvimento emocional dessas crianças. Baseado em um estudo bibliográfico, inspirado em livros e artigos científicos vinculados à Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, por meio de uma pesquisa exploratória e com cunho qualitativo, tendo como objetivo investigar a importância do desenvolvimento do controle emocional da criança na Primeira Infância para o processo ensino-aprendizagem. Para isso, primeiro descrevemos como ocorre o desenvolvimento da criança na Primeira Infância; em seguida, apontamos como o controle emocional é importante para o desenvolvimento da criança. Em resumo, este estudo ressalta a necessidade de um olhar atento e minucioso por parte das famílias e das escolas para o desenvolvimento emocional das crianças na Primeira Infância. Somente por meio desse compromisso compartilhado podemos construir um ambiente propício para o desenvolvimento de cada criança, preparando-as para enfrentar os desafios do processo de ensino-aprendizagem e da vida em sociedade.

Palavras-chave: Desenvolvimento; emoções; ensino-aprendizagem.

[1] Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UniFatecie. E-mail. fernegrizolli@hotmail.com

[2] Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Professora do curso de Pedagogia e Psicologia do Centro Universitário UniFatecie. Email: deniseklsb@gmail.com

CONVERSAS EM PSICOLOGIA
ISSN 2764-5053
[v. 4, n.2, Ago./Dez. 2023]

EMOTIONAL CONTROL IN EARLY CHILDHOOD AND THE TEACHING-LEARNING PROCESS: A STUDY UNDER THE HISTORICAL-CULTURAL PSYCHOLOGY APPROACH

ABSTRACT. This work addresses the importance of the development of Emotional Control in Early Childhood (1 to 3 years old) and its relationship with the teaching-learning process. Given the significance of this topic for society as a whole, we aim to theoretically seek arguments that draw the attention of schools to a more attentive view of the emotional development of these children. Based on a bibliographic study inspired by books and scientific articles linked to Historical-Cultural Psychology and Historical-Critical Pedagogy, through an exploratory and qualitative research approach, this study aims to investigate the importance of the development of emotional control in children during Early Childhood for the teaching-learning process. To this end, we first describe how child development occurs in Early Childhood; then, we point out how emotional control is important for the child's development. In summary, this study highlights the need for an attentive and detailed look by families and schools at the emotional development of children in Early Childhood. Only through this shared commitment can we build an environment conducive to the development of each child, preparing them to face the challenges of the teaching-learning process and life in society.
Keywords: Development; emotions; teaching-learning.

Introdução

Esta pesquisa tem como tema a importância do desenvolvimento do controle emocional na Primeira Infância para o processo de ensino e aprendizagem, tendo como justificativa vivências pessoais com crianças que possuem dificuldades significativas de socialização. Muitas dessas crianças possuem um contexto familiar desestruturado, com situações que não condizem com a idade e, com isso, demonstram atitudes inapropriadas no convívio escolar. Ao observar estas situações no ambiente de trabalho, houve o interesse na pesquisa sobre o tema acima descrito, além de considerar a importância que

ele possui para toda a sociedade. Diante disso, visamos buscar, de forma teórica, argumentos que chamem atenção das escolas para um olhar mais atento sobre o desenvolvimento emocional dessas crianças, utilizando como referencial bibliográfico a Psicologia Histórico-Cultural.

Desde o início da vida os indivíduos criam suas experiências a partir de determinados ambientes, tais como a família, a escola e outras instituições, que possuem contextos diferentes e que influenciam a constituição biopsíquico social dos sujeitos. Vygotsky (*apud* Souza *et al*., 2020) tenta nos mostrar que no processo de desenvolvimento, a criança faz uso de instrumentos culturais pela linguagem, por isso não são apenas os processos psicológicos cognitivos que são determinados pelo ambiente cultural e social, mas os processos afetivos também.

Diante disso, este trabalho se debruça sobre as seguintes questões: como ocorre o desenvolvimento infantil na primeira infância? Como o ambiente familiar pode impactar diretamente no desenvolvimento emocional da criança e como isso pode influenciar diretamente no processo de ensino-aprendizagem no âmbito escolar?

Nesse contexto, temos como objetivo investigar a importância do desenvolvimento do controle emocional da criança na Primeira Infância (1 a 3 anos) para o processo ensino-aprendizagem. Assim, apresentamos como objetivos específicos: identificar como ocorre o desenvolvimento infantil na primeira infância; investigar como o ambiente familiar pode impactar diretamente no desenvolvimento emocional da criança? e reconhecer como o controle emocional pode influenciar diretamente no processo ensino-aprendizagem no âmbito escolar.

Esse trabalho se desenvolve com o objetivo de investigar como ocorre o desenvolvimento das emoções nas crianças, por meio de uma pesquisa exploratória, onde de acordo com Gil (2002, p. 41) a pesquisa exploratória, “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. O trabalho se constitui em um estudo bibliográfico, inspirado em livros e artigos científicos embasados na Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, utilizando autores tais como: Pasqualini (2013), Souza et al (2020), Silva et al. (2023), Vygotsky (2001, 2023) que falam sobre a criança e seu desenvolvimento.

Esse estudo é de cunho qualitativo, no qual apresenta a compreensão dos resultados obtidos na pesquisa bibliográfica. A escolha metodológica fundamenta-se na compreensão teórica da atividade como mediação fundamental da relação da criança com o mundo social, que mobiliza e provoca a formação dos processos psíquicos e sua evolução.

Diante disso, o desenvolvimento desta pesquisa estará estruturado da seguinte forma: inicialmente explicaremos como ocorre o desenvolvimento da criança na Primeira Infância de acordo com a Psicologia Histórico-Cultural. Após, discutiremos como o ambiente familiar pode impactar diretamente no desenvolvimento emocional da criança e, em seguida, explicaremos como o controle emocional pode influenciar diretamente no processo de aprendizagem no âmbito escolar.

Desenvolvimento da criança na Primeira Infância para a Psicologia Histórico-Cultural

O desenvolvimento infantil vem se mostrando uma área de importante discussão, na qual, possui diversos estudos que se fundamentam a partir de análises e interpretações visando abordagens da psicologia ao longo da história dessa ciência. A criança necessita de uma base na infância que busque torná-la capaz de se comunicar, buscando desenvolver suas emoções, de forma que torne possível seu desenvolvimento cognitivo. Como afirma Pasqualini:

> O desenvolvimento infantil é concebido, na teoria histórico-cultural, como um fenômeno histórico e dialético, que não é determinado por leis naturais, mas encontra-se intimamente ligado às condições objetivas da organização social; e não se processa de forma meramente linear, progressiva e evolutiva, mas compreende rupturas e saltos qualitativos, produzindo mudanças na qualidade da relação da criança com o mundo (Pasqualini, 2006 *apud* Pasqualini, 2013, p. 76).

Dessa forma Pasqualini destaca que: “O desenvolvimento do psiquismo humano depende das mediações que lhe serão oportunizadas, depende das oportunidades de apropriação da cultura humana que lhe serão (ou não) garantidas” (Pasqualini, 2013, p. 76). Quando se baseia no que a autora afirma em relação à perspectiva da Psicologia

CONVERSAS EM PSICOLOGIA
ISSN 2764-5053
[v. 4, n.2, Ago./Dez. 2023]

Histórico-Cultural do desenvolvimento psíquico infantil para compreender alguns dos princípios fundamentais desta teoria, é abordado também a periodização do desenvolvimento infantil e sua relação com o processo educativo. Para Vygotsky:

> O desenvolvimento da criança ocorre por meio da interação com o meio social. Na primeira infância, a criança começa a explorar o mundo ao seu redor e a construir seu conhecimento a partir das experiências que tem. O papel dos adultos é mediar essa interação, fornecendo à criança oportunidades de aprendizagem e ajudando-a a compreender o mundo (Vygotsky, 2023, p. 91).

El'konin (Rossler, 2017) apresenta uma análise de periodização que organiza o desenvolvimento psíquico humano em diferentes épocas, períodos/estágios e fases. As épocas consideradas são a Primeira Infância, a Infância e a Adolescência. Cada uma dessas épocas é dividida em dois momentos ou períodos diferentes. No primeiro estágio, o foco está no desenvolvimento de atividades que promovam a esfera afetivo-emocional, ou seja, que valorizem a importância do relacionamento com outras pessoas para o processo de desenvolvimento. No segundo estágio, a abordagem muda para atividades que envolvam a formação intelectual-cognitiva, isto é, a inclinação para adquirir e usar procedimentos de ação socialmente elaborados em relação a objetos. Portanto para Rios e Rossler:

> A primeira infância contempla um período de comunicação emocional direta (esfera motivacional) e outro de atividade objetal manipulatória (esfera técnico-operacional); a infância, um período de jogo de papéis (esfera motivacional) e outro de atividade de estudo (esfera técnico-operacional); a adolescência, um período de comunicação íntima pessoal (esfera motivacional) e outro de atividade profi ssional de estudo (esfera técnico-operacional) (Rios; Rossler, 2017, p. 32).

Esse entendimento pode favorecer a forma de compreender e organizar as mudanças e progressos que ocorrem nas crianças ao longo de suas vidas, considerando diferentes possibilidades ou fases do seu desenvolvimento. Essa abordagem permite que educadores e pais, tenham uma compreensão mais clara das habilidades, necessidades e características típicas de cada etapa da infância. A relação entre a periodização do desenvolvimento infantil e o processo educativo é crucial para o sucesso da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. Os educadores devem levar em conta as características e necessidades específicas de cada estágio do desenvolvimento ao planejar e adaptar suas estratégias de ensino.

CONVERSAS EM PSICOLOGIA
ISSN 2764-5053
[v. 4, n.2, Ago./Dez. 2023]

Durante o processo de aprendizagem da criança, deve ser utilizada diversas formas de trabalhar, estimulando sua criatividade e aguçando sua curiosidade, a fim de transformar esses aspectos em elementos que venham contribuir para a sua formação como pessoa e transformadora de sua história, sendo fundamentalmente desenvolvido desde a primeira infância. Conforme aborda Pasqualini:

> No primeiro ano de vida se inicia a manipulação primária de objetos, mas naquele momento a criança relaciona-se apenas com as propriedades externas das coisas: ela apalpa, agarra e movimenta os objetos, mas manipula um lápis da mesma forma que manipula um pente ou um chocalho. Na primeira infância, começa a formar-se uma nova atitude perante os objetos: estes apresentam-se como instrumentos que têm uma forma determinada para seu uso, uma função designada pela experiência social (Pasqualini, 2013, p. 85).

A abordagem da Psicologia Histórico-Cultural também enfatiza a importância das práticas sociais e colaborativas na sala de aula. Os educadores são vistos como mediadores do aprendizado, criando um ambiente acolhedor e incentivador para que as crianças se engajem em atividades conjuntas, troquem experiências e construam conhecimento de forma compartilhada. Em resumo, ao adotar uma perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento psíquico infantil, os educadores podem embasar suas práticas pedagógicas em uma abordagem mais contextualizada e sensível ao desenvolvimento individual de cada criança. O conhecimento da periodização do desenvolvimento psíquico infantil torna-se, assim, uma importante ferramenta para promover uma educação mais eficaz e adaptada às necessidades de crescimento e aprendizagem de cada fase da infância.

Desenvolvimento Emocional na Primeira Infância: Impacto do Ambiente Familiar no Crescimento Infantil

Para garantir uma formação adequada e um desenvolvimento emocional saudável na criança, é essencial proporcionar um bom direcionamento em sua vida, permitindo que ela faça escolhas conscientes. No que diz respeito às emoções, Vygotsky afirma: “As

emoções são funções psicológicas superiores, portanto, culturalizadas e passíveis de desenvolvimento, transformação ou novas aparições." (Vigotski, 2001, p. 112). Portanto, as emoções também são funções psicológicas superiores, que precisam ser desenvolvidas pela criança.

Essa importante questão começa desde os primeiros dias de vida, já que todas as experiências vividas exercem influência direta nas atitudes e decisões das pessoas quando alcançam a fase adulta. Para Machado, Facci e Barroco:

> A maneira como a sociedade se organiza dá origem também aos sentimentos morais, às normas e aos sentimentos estéticos de seus homens, que dependem também das relações estabelecidas durante o desenvolvimento emocional da criança, o qual, em maior ou menor grau, enriquecerá suas experiências emocionais (Machado; Facci; Barroco, 2011, p. 652).

Elementos como atenção, coordenação motora, percepção, memória, formação de conceitos e processamento da linguagem têm sua origem no contexto familiar. É a partir desse convívio com a família que o indivíduo dá início à sua interação com o ambiente e estabelece as bases para a definição de suas características biopsicossociais (Souza *et al*., 2020). No entanto, quando o ambiente familiar não é favorável, pode ocorrer uma deficiência na construção correta de sua identidade como ser humano e em sua capacidade de transformar sua história quando crescer. Como abordado por Souza:

> É geralmente na família que acontecem o começo e o fim das relações socioculturais existentes, assim como ali se iniciam os núcleos significativos das diversas transições ecológicas que os seres humanos experimentam ao longo de suas vidas (Assinelli-Luz; Hickmann, Hickmann, 2014 *apud* Souza *et al*., 2020, p. 392).

Quando a criança não faz parte de um processo de desenvolvimento adequado, cresce então, uma criança com atitudes inapropriadas, com baixa autoestima e com pensamento negativo. Souza *et al.* (2020, p. 393) afirma que "Os pais, além de serem responsáveis pela qualidade de vida de seus filhos, também são construtores do sistema psicológico das crianças".

CONVERSAS EM PSICOLOGIA
ISSN 2764-5053
[v. 4, n.2, Ago./Dez. 2023]

Sendo assim, se houver comportamentos agressivos em um ambiente familiar, isso pode acarretar problemas nas outras pessoas que estão presentes no mesmo ambiente. Para Vygotsky (2007 *apud* Souza *et al.,* 2020, p. 393) "Embora muitas características dos filhos estejam ligadas à carga genética, o desenvolvimento social é influenciado pela mediação simbólica com objetos e pessoas nos diversos contextos em que a criança transita".

As primeiras experiências vividas no processo de educação e aprendizagem se desenvolvem no ambiente familiar. Para Souza *et al*:

> As influências familiares, de forma gradativa, moldam o comportamento dos filhos. Assim, as atitudes dos pais, mesmo que inconscientes, tendem a propiciar uma estrutura educacional às crianças, mesmo antes que elas cheguem à idade escolar. Essa estrutura influencia a formação social da mente dos futuros educandos (Souza *et al*, 2020, p. 393).

Na realidade, o que ocorre é que quando a criança enfrenta as dificuldades que surgem em cada estágio de seu desenvolvimento e recebe apoio sensível, afetuoso e compreensivo por parte da família, ela adquire segurança em suas habilidades psicológicas e emocionais. Isso, por sua vez, estabelece a base para a confiança nos relacionamentos que irão sustentar a construção de sua estabilidade emocional, independência e autonomia. Portanto, é de suma importância que os estímulos e a forma como os adultos interagem com a criança sejam adequados, permitindo que ela desenvolva novas capacidades.

Assim também podem ocorrer comportamentos agressivos no ambiente escolar que também são altamente prejudiciais. Atitudes agressivas e rejeitadas por parte dos colegas podem resultar em problemas como depressão e dificuldades sociais entre os estudantes (Souza, *et al*., 2020). Souza afirma que:

> A questão central desses fatores está na ausência de respeito e consideração do adulto em relação à criança ou ao adolescente – para os adultos, crianças e adolescentes são desprovidos de ideias e de sentimentos. Essas relações conflituosas e violentas surgem no contexto da educação, no ambiente escolar (Souza *et al*, 2020, p. 392).

CONVERSAS EM PSICOLOGIA
ISSN 2764-5053
[v. 4, n.2, Ago./Dez. 2023]

Sendo assim, alguns professores podem perceber evidências de que a criança pode estar passando por dificuldades ou situações fora do ambiente escolar, devido a mudança de comportamento, conforme aborda Ribeiro, Rosso e Martins:

> As diferentes formas de violência manifestam-se por meio de indisciplina, revoltas, agressões aos colegas e professores, perda de confiança, baixo rendimento escolar, apatia, entre outros fatores, dificultando o aprendizado e a construção de atitudes sociáveis e solidárias (Ribeiro, Rosso e Martins 2004 *apud* Souza *et al,* 2020, p. 392).

Em resumo, a influência do ambiente familiar e escolar no desenvolvimento emocional e comportamental das crianças é inegável. Como destacado ao longo deste texto, a qualidade das interações, o apoio emocional e a orientação desempenham um papel adequado fundamental na formação das habilidades psicológicas e sociais dos indivíduos. Quando os adultos garantem um ambiente seguro, afetuoso e de respeito, as crianças têm a oportunidade de crescer com autoestima elevada, habilidades emocionais sólidas e capacidade de estabelecer relacionamentos saudáveis. Por outro lado, ambientes familiares e escolares negativos, podem resultar em comportamentos agressivos, baixa autoestima e dificuldades sociais, impactando qualidades no bem-estar e no desenvolvimento das crianças.

O controle emocional na Primeira Infância e o processo de Ensino-Aprendizagem

A Primeira Infância é, sem dúvida, uma fase relevante na vida das crianças, pois é neste momento que se desenvolve integralmente seus aspectos físicos, intelectuais, psicológicos e sociais, e é nessa fase que se molda a base para a saúde mental ao longo da vida. Discutir sobre as experiências emocionais nesse estágio são de extrema importância, pois podem impactar a longo prazo no bem-estar das crianças e em sua capacidade de enfrentar desafios futuros.

Para entender esse processo, é necessário considerar a interação entre o indivíduo e o ambiente ao seu redor, pois assim como o ambiente pode ser transformado pela pessoa, as emoções também podem ser transformadas por essa interação (Silva; Rodrigues; Ujiie, 2023). Não se tratando apenas de emoções positivas e negativas, mas também de como elas aprendem a identificar, expressar e lidar com uma gama completa de sentimentos, desde a alegria e a curiosidade, até a tristeza e o medo.

A conexão entre as emoções, os sentimentos e o ambiente escolar, sugere que devemos levar em conta os componentes de experiências emocionais ao considerar as relações de proteção educacional (Souza *et al.,* 2020). De acordo com Silva (2011, *apud* Silva; Rodrigues; Ujiie, 2023, p. 262).

> Sob o enfoque da Psicologia Histórico-Cultural é possível pressupor que a emoção, assim como os demais comportamentos humanos, constitui-se e se modifica a partir de um processo dialético, que ocorre na relação entre o indivíduo e a cultura em que ele está inserido. E que se constitui, também, como um aspecto histórico, estando em constante transformação na relação com a coletividade e no acesso e aquisição da produção humana, a qual é transformada e transmitida socialmente. (Silva, 2011, *apud* Silva; Rodrigues; Ujiie, 2023, p. 262).

Durante a infância ocorrem mudanças que permitem o desenvolvimento de uma variedade de sentimentos, principalmente devido às mudanças no ambiente educacional (Silva; Rodrigues; Ujiie, 2023). Cada criança tem suas próprias experiências e desafios, e essas diferenças precisam ser sempre abordadas, para garantir que todas as crianças tenham a oportunidade de se desenvolver emocionalmente de maneira positiva: “Por ser um processo, a família e a escola têm um papel fundamental para esse desenvolvimento psicológico emocional” (Leite; Silva; Tuleski, 2013 *apud* Silva; Rodrigues; Ujiie, 2023, p. 262).

A colaboração entre família e escola é essencial para o desenvolvimento emocional. Isso envolve comunicação aberta, apoio emocional, ensino de habilidades sociais, ambiente seguro e parceria. Fornecer uma orientação psicológica e educacional para os pais também é crucial para o desenvolvimento emocional das crianças. Isso pode incluir *workshops*, recursos educacionais e orientação prática para que os pais entendam

melhor as necessidades emocionais de seus filhos. Pois, juntos, família e escola, podem fornecer uma base sólida para o crescimento emocional saudável dos alunos.

Investir no desenvolvimento emocional das crianças não beneficia apenas seu crescimento individual, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais equilibrada e harmoniosa no futuro.

Assim, podemos enfatizar que as emoções desempenham um papel fundamental na formação das relações entre os indivíduos e o ambiente ao seu redor. Portanto, as emoções necessitam de uma melhor reflexão e compreensão, pois é fundamental para a construção da identidade pessoal das crianças e para o seu desenvolvimento pleno. Portanto, é crucial que a sociedade como um todo reconheça a importância de investir na criação de ambientes que favoreçam a expressão e a gestão saudável das emoções das crianças, garantindo um futuro mais saudável e equilibrado para as gerações futuras. É um compromisso compartilhado por pais, educadores e toda a comunidade, a fim de construir um ambiente propício para o florescimento de cada criança.

Considerações finais

O presente estudo abordou a importância do desenvolvimento do controle emocional na primeira infância e seu impacto no processo de ensino-aprendizagem, sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural. Ao longo deste trabalho, exploramos como o ambiente familiar desempenha um papel significativo no desenvolvimento emocional da primeira criança e como o controle emocional influencia diretamente no processo educativo. A etapa da Primeira Infância é uma fase crítica na vida das crianças, pois é nesse período que se desenvolve integralmente aspectos físicos, intelectuais, psicológicos e sociais, moldando uma base para a saúde mental ao longo da vida. Destacamos que o desenvolvimento emocional é uma parte fundamental desse processo, e as experiências emocionais nesse estágio podem ter impactos de longo prazo no bem-estar das crianças e em sua capacidade de enfrentar desafios futuros.

É importante considerar que o ambiente familiar desempenha um papel determinante no desenvolvimento emocional das crianças. A qualidade das interações, o apoio emocional e a orientação fornecida pela família desempenham um papel fundamental na formação das habilidades psicológicas e sociais dos indivíduos. Quando as crianças possuem um ambiente seguro, afetuoso e de respeito, têm a oportunidade de desenvolver autoestima elevada, habilidades emocionais sólidas e capacidade de estabelecer relacionamentos saudáveis. Além disso, a colaboração entre família e escola é essencial para promover o desenvolvimento emocional das crianças. A comunicação aberta, o apoio emocional, o ensino de habilidades sociais e a parceria entre essas duas instituições desempenham um papel crucial.

Para tanto, investir no desenvolvimento emocional das crianças não apenas beneficia seu crescimento individual, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais equilibrada e harmoniosa no futuro. Portanto, é essencial que a sociedade como um todo reconheça a importância de criar ambientes que favoreçam a expressão e a gestão saudável das emoções das crianças, garantindo um futuro mais saudável e equilibrado para as gerações futuras.

Referências

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 54ª ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.

MACHADO, L. V.; FACCI, M. G. D.; BARROCO, S. M. S. **Teoria das Emoções em Vigotski**. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pe/a/cvL9hMXKctvZpzF3nLFdyYw/abstract/?lang=pt#. Acesso em: 24 ago. 2023.33

MORO RIOS, C. F.; ROSSLER, J. H. Atividade principal e periodização do desenvolvimento psíquico: contribuições da psicologia histórico-cultural para os processos educacionais. **Perspectivas en Psicología**: Revista de Psicología y Ciencias Afines, vol. 14, núm. 2, dezembro, 2017, p. 30-4. Universidad Nacional de Mar del Plata. Mar del Plata, Argentina. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=483555396003 Acesso em: 11 out. 2023.

PASQUALINI, J. C. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: a Teoria Histórico-Cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações

pedagógicas. *In*: MARSIGLIA, A. C. G. (Org.). **Infância e Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas: Autores Associados, 2013.

SILVA, E. P. da; RODRIGUES, A. A.; UJIIE, N. T. **Ensaios em Pedagogia**: estudos e escritas científicas. Santa Maria - RS: Arco Editores, 2023.

SOUZA, J. C.; HICKMANN, A. A.; ASINELLI-LUZ, A.; HICKMANN, G. M. A influência das emoções no aprendizado de escolares. 2020. **Rev. bras. Estud. Pedagog**., Brasília, v. 101, n. 258, p. 382-403, maio/ago. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/WrmrbPH4J5nySswTBqCMKmR/?lang=pt. Acesso em: 21 mar. 2023.

VIGOTSKI, L. **Psicologia da arte**. 1ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. **Formação Social da Mente**. 12ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2023.